

## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	
<b>Erro! Marcador não definido.</b>	
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	
<b>Erro! Marcador não definido.</b>	
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	
<b>Erro! Marcador não definido.</b>	
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – setembro 2025

- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais contrariaram a tendência de descida do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 1,6% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional registaram uma diminuição de 0,2% e um aumento de 0,7%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em setembro, 16,24 kton face a agosto.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga e Leiria registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Castelo Branco, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal setembro 2025



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB  
(2023-2025)

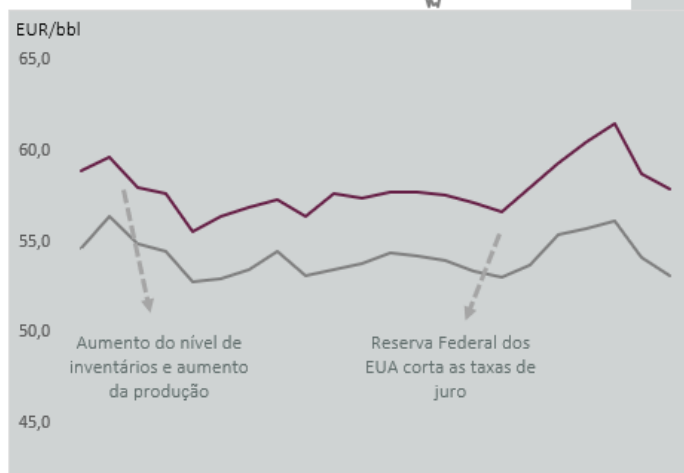


De acordo com o Oil Market Report – October 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura aumentou, no 3.º trimestre, 0,75 Mbpd face ao período homólogo anterior. A indústria petroquímica foi a principal responsável por este aumento. As previsões da AIE apontam para que a procura aumente 0,7 Mbpd tanto em 2025 como em 2026.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu, em setembro, pelo quarto mês consecutivo. O nível de inventários, nos países pertencentes à OCDE, aumentou. A OPEP+ acordou, mais uma vez, aumentar a sua quota de produção, com efeito em outubro, contribuindo para o ambiente de incerteza quanto ao balanço entre a oferta e a procura no mercado global de crude. A Reserva Federal dos EUA baixou as taxas de juro, em setembro, pela segunda vez em 2025, sendo responsável, em parte, pela recuperação do preço do barril de petróleo na segunda quinzena do mês de setembro.

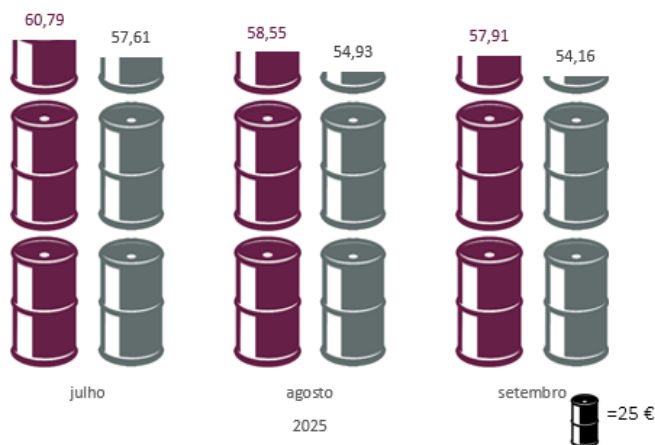
O preço spot do WTI FOB desceu 0,7 % em setembro, para um valor médio de 63,56 USD, por comparação ao barril negociado em agosto. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 0,4 % no mesmo período, para um valor médio de 67,95 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de agosto, para entregas de *Brent* e WTI foi, em média, mais alto do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *contango*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



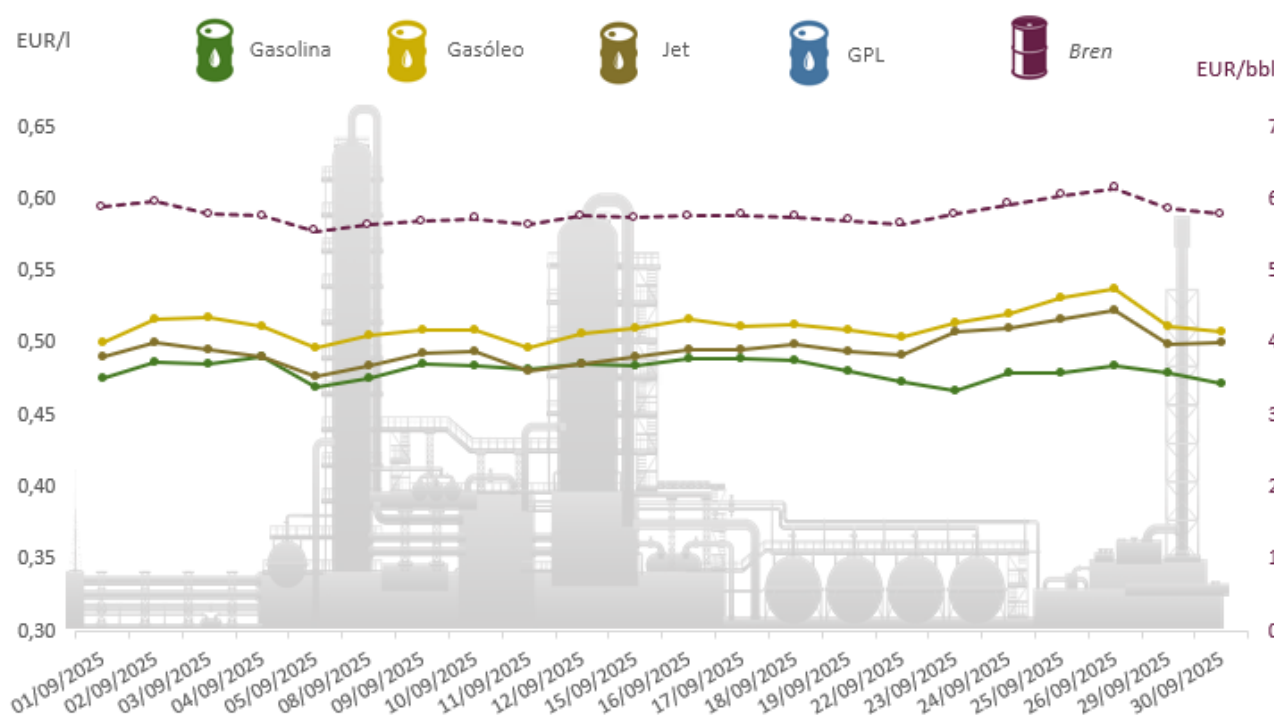
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A oferta global de petróleo aumentou, em setembro, 0,76 Mbpd, situando-se nos 108 Mbpd. As estimativas apontam para que a oferta global de petróleo aumente 3 Mbpd e atinja, em 2025, os 106 Mbpd, desacelerando, em 2026, com um aumento de 2,4 Mbpd. Os países não pertencentes ao bloco OPEP+, em particular os EUA, o Brasil, o Canadá, o Guiana e a Argentina serão responsáveis por cerca de metade do aumento da oferta.

A AIE prevê que a produção de derivados atinja, em outubro, os 81,6 Mbpd, com as operações de reparação e manutenção em diversas refinarias e os ataques à infraestrutura Russa. A produção de derivados está prevista aumentar, em 2025 e em 2026, respetivamente 0,60 Mbpd e 0,46 Mbpd, atingindo os 83,5 e os 84 Mbpd. As margens de refinação aumentaram, em setembro, sobretudo no gasóleo e no *jet* com a destruição de infraestrutura logística Russa por parte da Ucrânia.

**Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo**

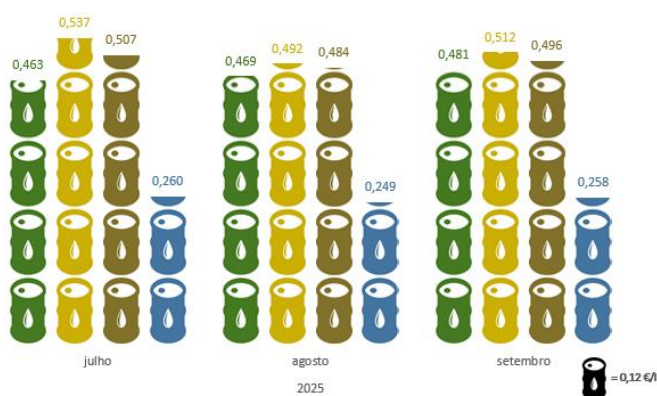


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de outubro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 17,7 Mb em agosto, atingindo o valor mais elevado dos últimos quatro anos (7,909 Mb).

Os valores médios das cotações internacionais na região ARA, contrariaram a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. Observou-se um aumento na cotação do gasóleo (+ 4,0%), do GPL Auto (+3,5%), do *jet* (+2,5%) e da gasolina (+2,5%).

**Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A Ucrânia atacou várias infraestruturas logísticas Russas, incluindo terminais portuários e refinarias, o que teve um impacto nas exportações Russas e poderá vir a afetar a Europa através de um efeito dominó, nas cadeias de abastecimento de gasóleo a nível global. As margens de reinação de gasóleo aumentaram consequentemente.

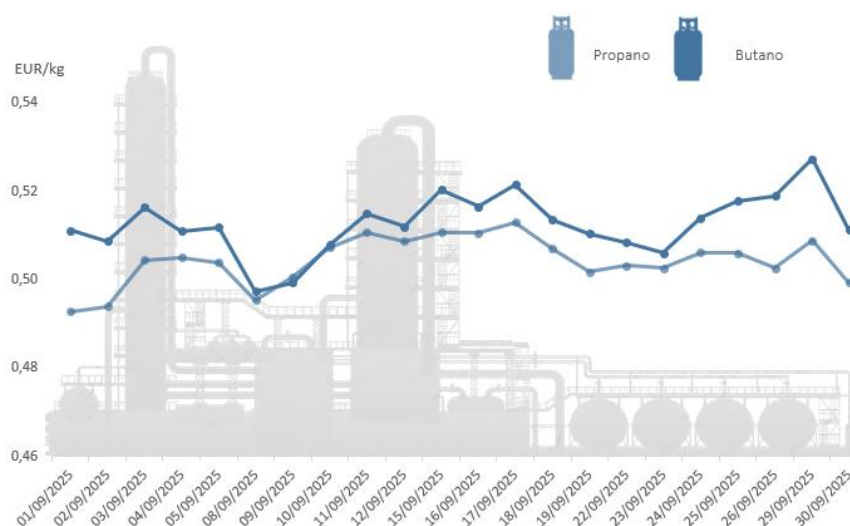
O preço da gasolina no mercado NWE aumentou, em julho, face ao verificado no mês anterior, contrariando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O nível de inventários de gasolina subiu, no início do mês, contudo as operações de manutenção e reparação levadas a cabo em várias refinarias, na Europa, iniciaram em setembro, criando um estrangulamento na oferta. As margens de refinação atingiram o valor mais elevado do último ano e meio.

O preço do *jet* no mercado NWE aumentou, em setembro, contrariando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. As margens de refinação, em setembro, aumentaram em resultado de constrangimentos na oferta, causados, sobretudo, pelos danos nas infraestruturas logísticas Russas após o ataque, com recurso a *drones*, por parte da Ucrânia.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa aumentaram, respetivamente, 1,0 % e 3,5%, em setembro. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,6 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 3,0 cent/kg e 2,0 cent/kg, respetivamente.

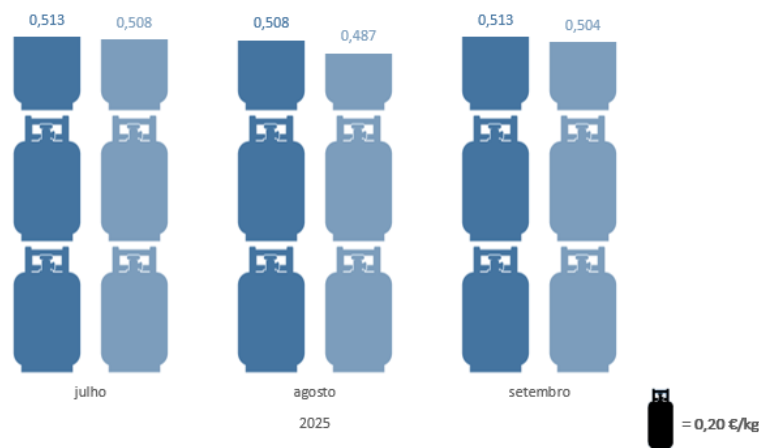
Em setembro, o aumento do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, contrariou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura de GPL propano aumentou em consequência das previsões meteorológicas para outubro e em antecipação às baixas temperaturas. A procura de butano também aumentou, para *blending* na gasolina, essencialmente pela indústria petroquímica. A oferta de GPL permaneceu escassa, com várias refinarias em operações de manutenção e reparação e devido aos na infraestrutura logística russa que teve um impacto considerável nas cadeias de abastecimento globais tanto de combustíveis líquidos como de GPL.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**

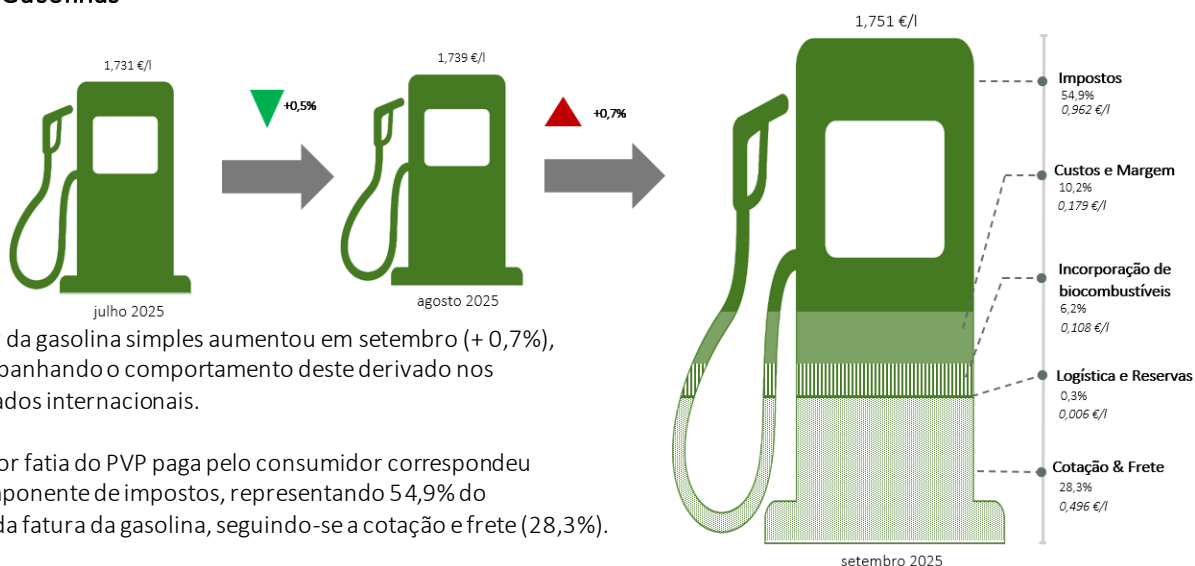


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95

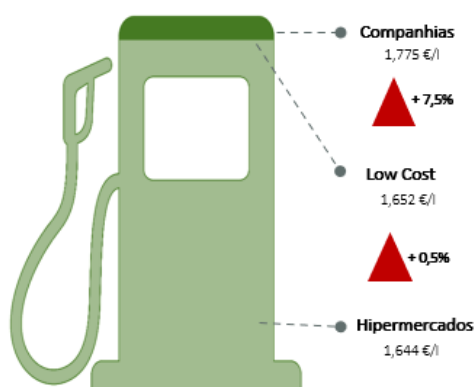


O PVP da gasolina simples aumentou em setembro (+ 0,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 54,9% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (28,3%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



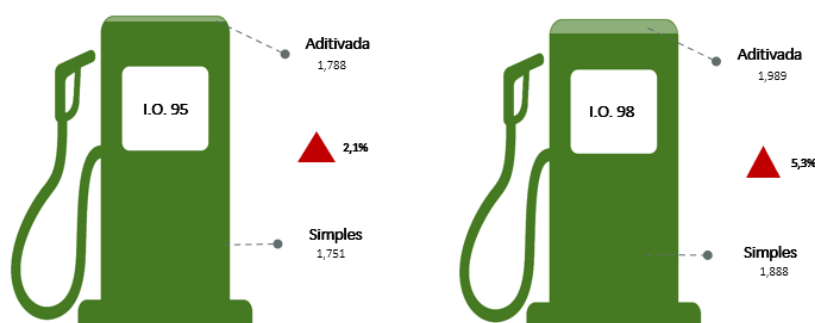
Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 16,7% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,8 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,0 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,3 cent/l.

Ainda durante agosto, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,3 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

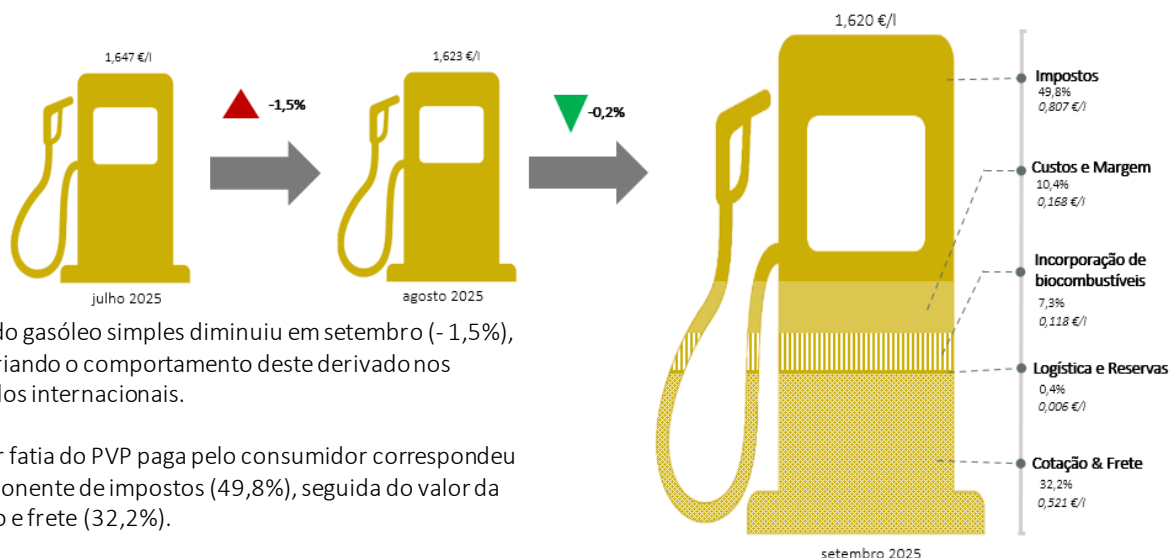
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

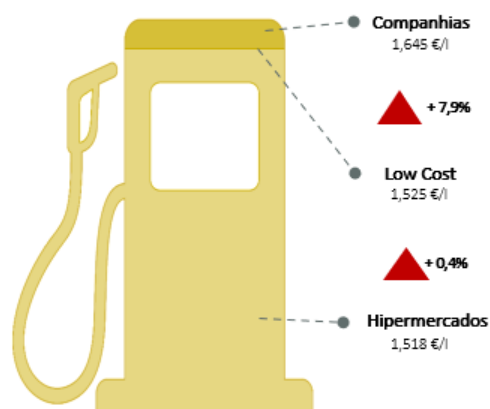
Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,1% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,2 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,525 €/l, o que representa um adicional de 0,4% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,645 €/l, cerca de 2,5 cent/l acima do preço médio nacional.

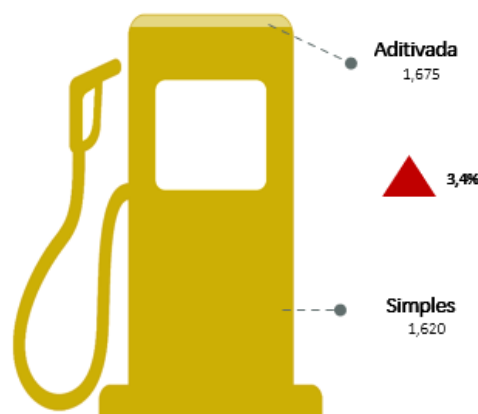
Em setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,5 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

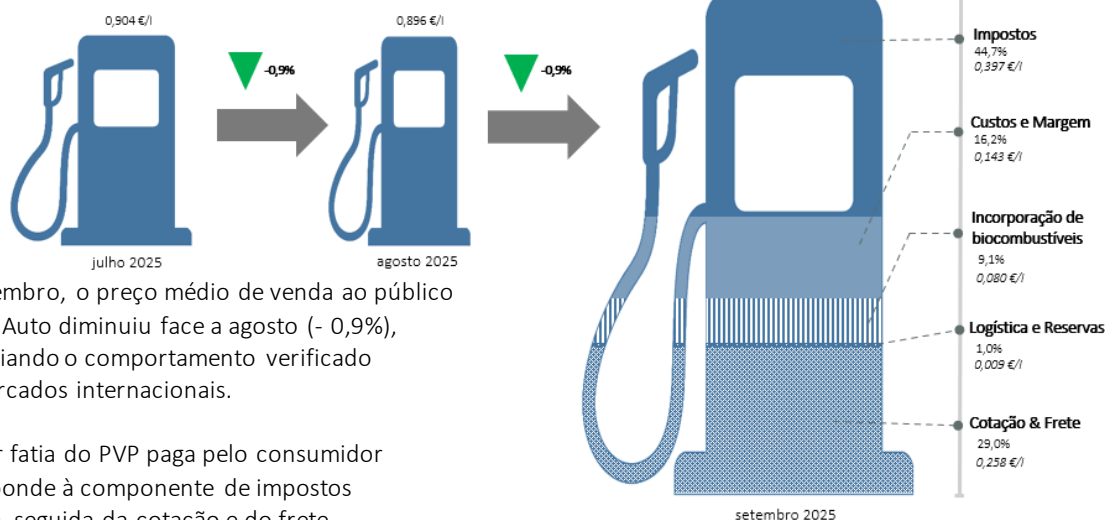
Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.



### 3.3. GPL Auto

**Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto**



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a agosto (- 0,9%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,7%), seguida da cotação e do frete (29,0%) e dos custos e margem (16,2%).

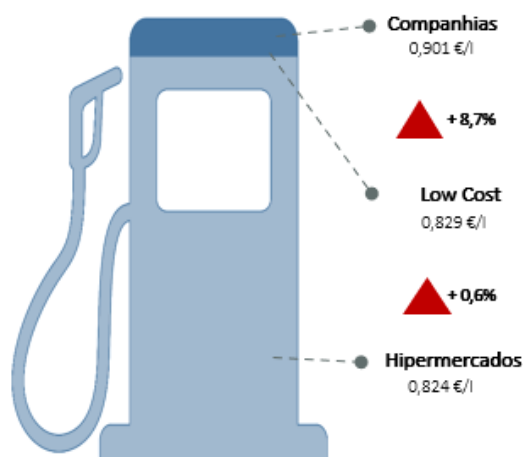
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em setembro, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,824 €/l; 0,829 €/l e 0,901 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,34 cent/l acima do preço médio nacional e 7,7 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

**Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho**



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em setembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e de butano diminuiu.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

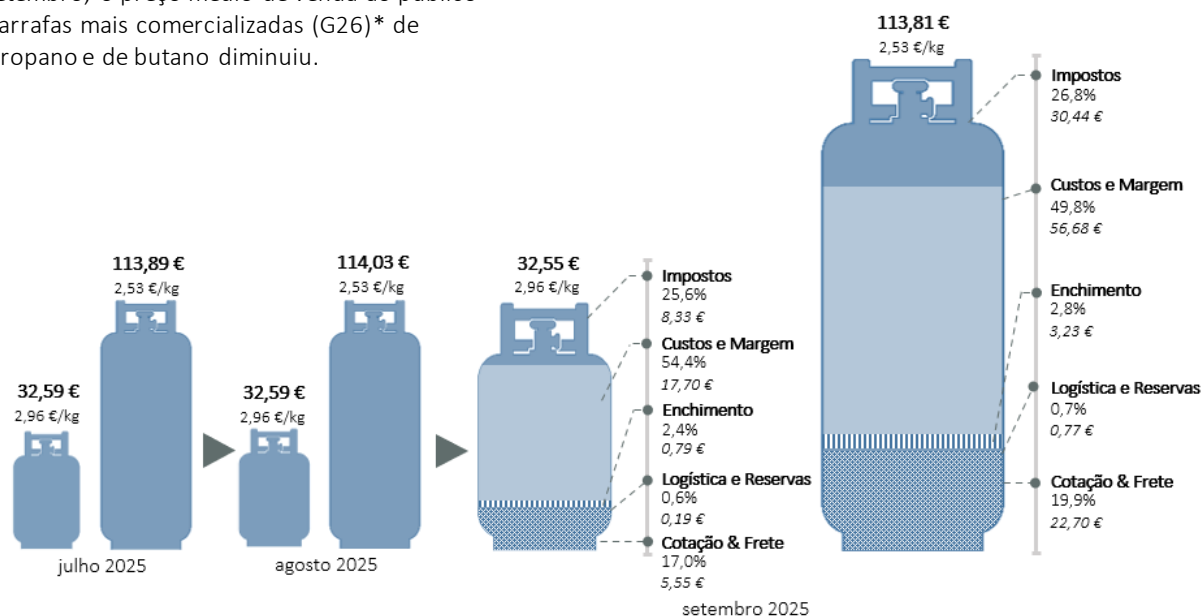
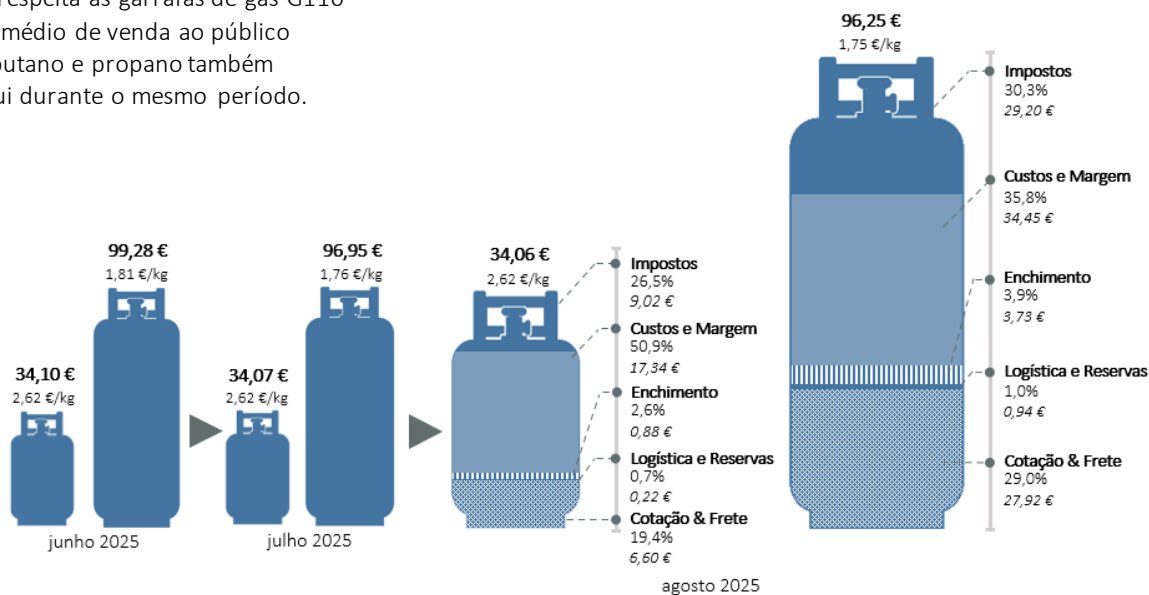


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110\* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também diminuiu durante o mesmo período.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.



## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos



Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Leiria são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em setembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,5 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

 **-9,7%** 1,582 €/l  
 **-11,3%** 1,438 €/l





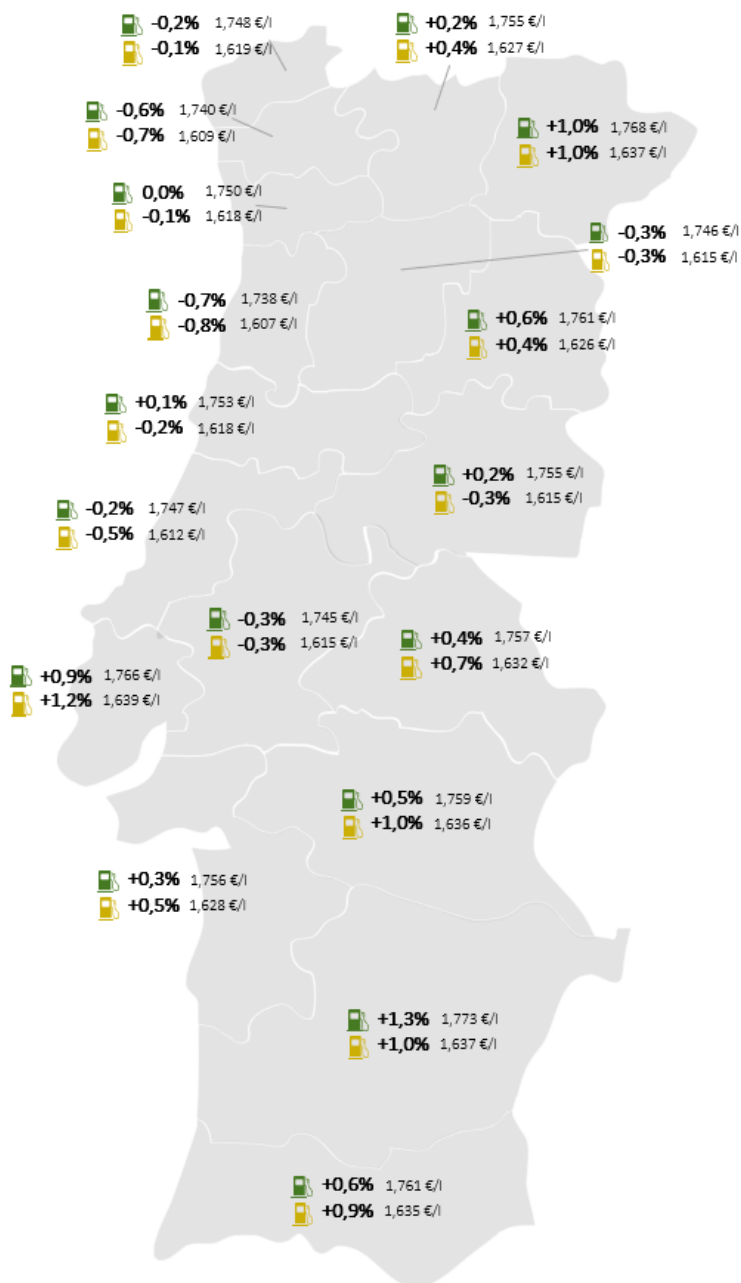


 **-9,1%** 1,592 €/l  
 **-11,5%** 1,435 €/l

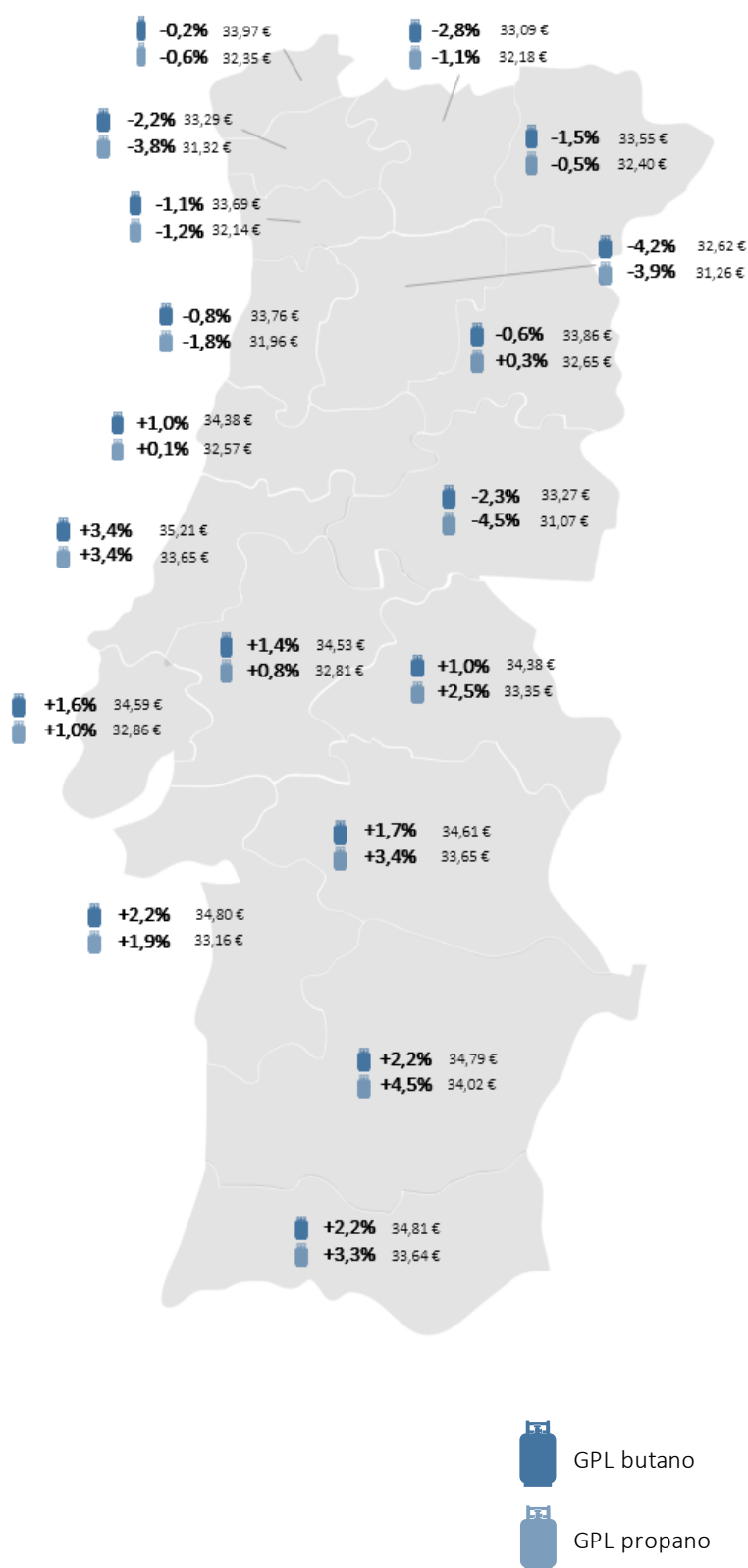
Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95  
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

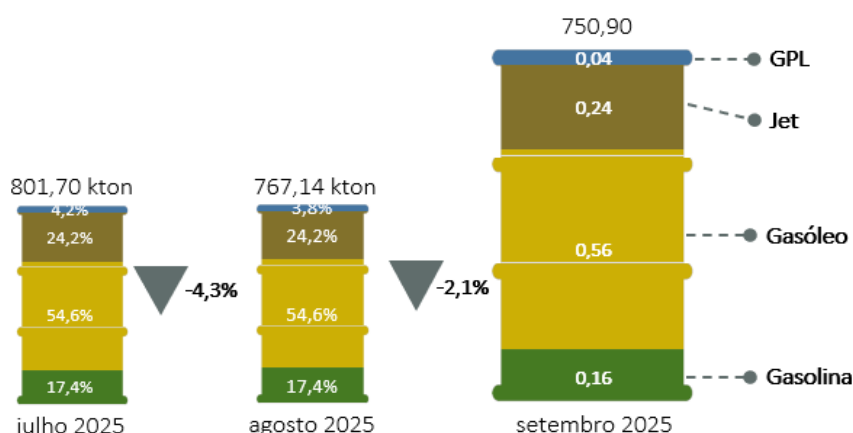
Em setembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de *jet* e de GPL, diminuiu face a agosto. O consumo global diminuiu 16,24 kton face ao mês anterior, o que representa uma diminuição de 2,1%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados do petróleo, em setembro, ocorreu na gasolina (-11,2%), e no *jet* (-4,4%). Em sentido contrário, aumentou o consumo de GPL (+12,5%) e de gasóleo (+0,8%).

Em termos homólogos, o consumo registado em setembro de 2025 foi 3,1% superior (+22,65 kton) ao de setembro de 2024, com subidas no consumo de gasolina (+9,4%), de *jet* (+4,7%) e de GPL (+2,7%) e de gasóleo (+0,9%).

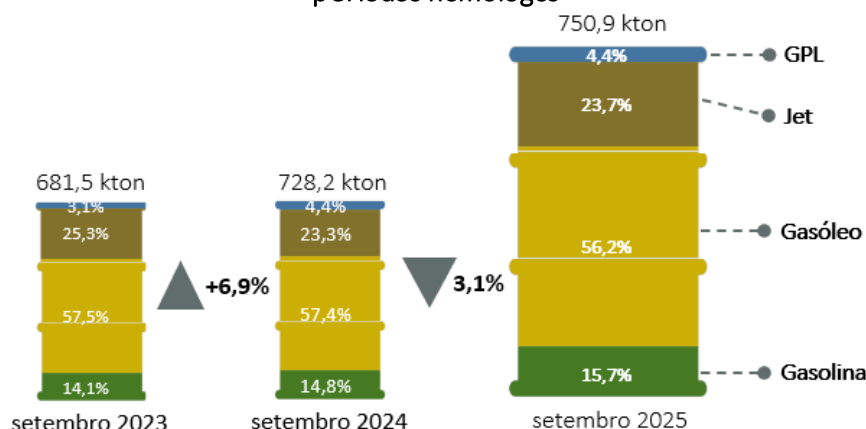
O consumo verificado em setembro de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo de 2023 (+69,44 kton), observando-se uma subida no consumo de GPL (+56,7%), de gasolina (+22,7%), de gasóleo (+7,7%) e de *jet* (+3,2%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Mb e Mbpd** – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia;

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

**Contango** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110;

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público;

**kton** – mil toneladas;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.